

■ PROVÍNCIA DO CUNENE

Exploração de hidrocarbonetos em Namacunde em fase avançada

Bacias de Cassanje e Etosha fazem parte de um projecto vasto que abrange sete províncias e 25 municípios do país, o que vai contribuir para atracção de negócios

Adelaide Mualimusi / Ondjiva

Os estudos do projecto de exploração de hidrocarbonetos, que abrange sete províncias do país, e que já decorre há mais de um ano, no município de Namacunde, Cunene, estão em fase avançada, lembrou, ontem, naquela província, o ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

Diamantino Azevedo, que presidiu ao acto da XI Reunião do Conselho Consultivo, destacou os avanços que estão a ser alcançados com a avaliação do potencial de hidrocarbonetos nas Bacias de Cassanje e de Otosha - Okavango.

"Saió daqui com boas impressões, pela qualidade técnica do trabalho que está a ser feito, o que demonstra que Angola tem capacidade e conhecimento para avaliar as suas próprias bacias com rigor e visão estratégica", afirmou.

O ministro sublinhou que é necessário reforçar o apoio logístico às equipas no terreno, com a criação de condições para que os técnicos possam desempenhar as suas funções com maior eficiência, que inclui acomodação, meios de transporte e o acesso operacional facilitado.

Diamantino Azevedo destacou, também, o valor científico e económico do projecto, que não é apenas uma pesquisa geológica. Para o titular da pasta dos Petróleos e das Minas, o projecto representa a possibilidade real de o país descobrir novas reservas de hidrocarbonetos em zonas, até agora, inexploradas.

O ministro recomendou que se deve envolver mais instituições, como labora-



Executivo apostado na descoberta de mais bacias para a dinamização da economia do país

60

POR CENTO

Corresponde à fase de execução dos estudos de recolha de dados no Cunene

tórios e especialistas angolanos para que o trabalho seja acelerado, com vista a reforçar a segurança do trabalho e contribuir para o desenvolvimento regional.

Azevedo acrescentou, ainda, que a experiência adquirida em Namacunde será determinante para outros projectos. "Esta bacia não é a única, o que está a ser feito aqui vai servir de modelo para intervenções noutras regiões. Queremos acelerar, mas com responsabilidade técnica, para que Angola continue a elevar o seu nível de competência na prospecção de hidrocarbonetos", adiantou.

O director de exploração Petróleo e Gás (ANPG), Lúnen Sebastião, explicou que as bacias de Cassanje e Etosha

fazem parte de um projecto vasto, que abrange sete províncias e 25 municípios. A bacia de Etosha, que cobre o Cunene e se estende ao Moxico, é, actualmente, a principal área de intervenção, com os trabalhos concentrados na zona de Etosha - Okavango, em Namacunde.

O responsável informou que, em Cassanje, a fase ini-

cial de recolha de dados já foi concluída e segue, agora, em análise laboratorial. No Cunene, cerca de 60 por cento do estudo de avaliação está executado, incluindo a desminagem, abertura de linhas e recolha de dados técnicos essenciais.

A fase de avaliação deverá ser concluída em dois anos seguindo-se a aquisição de dados fundamentais para identificar zonas com maior potencial petrolífero nas bacias de Etosha, Okavango e Cassanje, que juntas representam 45 por centos da área terrestre das bacias nacionais.

A visita do ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás inseriu-se nas actividades que o Ministério realizou no Cunene, no âmbito da realização da XI Reunião do Conselho Consultivo.

■ ACESSO AO CRÉDITO HABITACIONAL

Especialistas defendem maior desburocratização do processo

Armindo Canda

Os especialistas do sector Imobiliário Augusto Fernandes, Irene Santos e Natália Mbansse, que participaram, no último final de semana, em Luanda, na edição do Imob Summit, defendem que deve existir aceleração na desburocratização de processos por parte da banca, para que o cidadão possa obter crédito habitacional, com a esperança de concretizar o "sonho da casa própria".

O consultor Augusto Fernandes disse ser necessário que os operadores que actuam no sector Imobiliário tenham a capacidade de ante-

cipar o futuro, inovar e construir espaços dignos, para que os compradores se sintam cômodos pelo resto da vida.

O especialista reforçou que o sector Imobiliário é fundamental para o crescimento económico de um país e, para Angola, representa cerca de 2 por cento no Produto Interno Bruto (PIB), nos últimos dois anos. Augusto Fernandes aconselhou os operadores a continuarem a trabalhar arduamente, para que a contribuição do sector continue a aumentar na Renda Nacional.

O consultor referiu que, se os profissionais imobiliários

estiverem unidos e comprometidos com os investidores, será possível construir um sector cada vez mais forte e sustentável.

A consultora empresarial Irene Santos apontou que uma das principais preocupações para aquisição de um imóvel tem a ver com a falta de legalização por parte da entidade responsável, o que complica, muitas vezes, os compradores.

A especialista alertou aos que adquirirem um imóvel que o legalizem completamente para não haver constraintos.

"A Urbanização Nova Vida

foi um dos maiores projectos habitacionais, mas, até hoje, continua a não ser legalizado completamente".

Na ocasião, a mentora da iniciativa, Natália Mbansse, considerou o sector Imobiliário como o serviço do "futuro", porque o país é ainda

"virgem", e tem muito por ser explorado, mas, apesar dos desafios por se ultrapassar, como a legalização de imóveis, é um sector que passa segurança aos investidores.

Já a consultora Natália Mbansse explicou que o encontro tem como objec-

tivo transformar a forma como se pensa, actua e se faz negócios no mercado imobiliário em Angola.

Apesar de existirem algumas dificuldades, acredita que o sector vai crescer e impulsionar a economia nacional.

Durante a edição "Imob Summit Angola", foram abordados temas como a "Trajetória do sector Imobiliário angolano e desafios para os próximos tempos", "Arquitecta e designer de interiores - arquitectura como posicionamento de marca", "Mercado de venda e arrendamento: tendências e oportunidades para investidores e correctores", "Valorização imobiliária e diferenciação de produto" e "Como o sector privado pode contribuir para reduzir o défice habitacional, financiamento bancário" e outras temáticas de grande importância para o sector.



Vista de uma das centralidades construídas pelo Executivo

■ ATRACÇÃO DE INVESTIDORES

Câmaras de Negócios assinam Memorando

A Câmara Internacional de Negócios Angola - Canadá (CINAC) e a de Comércio e Indústria de Gás, Petróleo e Minérios de Angola (CCIGPMA) rubricaram, este mês, em Luanda, um Memorando de Entendimento, para o reforço da atracção de investidores canadenses ao sector Mineiro angolano.

De acordo com uma nota de imprensa da CINAC, a que o Jornal de Angola teve acesso, indica que a parceria estabelecida visa fortalecer a cooperação entre as duas instituições para a atracção de investimento canadense de referência no sector Mineiro.

O evento, que contou com a presença do embaixador do Canadá em Angola, Anderson Blanc, reflecte a excelência das relações diplomáticas entre os dois países e do empenho mútuo na edificação de parcerias económicas estruturantes.

Cooperação estratégica

O Memorando de Entendimento rubricado entre a Câmara Internacional de Negócios Angola - Canadá (CINAC) e a de Comércio e Indústria de Gás, Petróleo e Minérios de Angola (CCIGPMA) estabelece um conhecimento institucional sólido e define papéis complementares que vão catalisar o investimento, contribuir

para a soberania e resiliência económica de Angola.

A nota adianta que, para este processo, a CINAC vai actuar como o veículo primário de promoção do potencial mineiro angolano, projectando o país como um destino de investimento seguro, transparente e com competitividade junto da comunidade empresarial canadiana.

A CCIGPMA irá assegurar o suporte técnico e sectorial de alto nível, garantindo aos investidores prospectos, o acesso facilitado e transparente à informação especializada e ao encadramento legal, bem como regulamentar que confere a necessária estabilidade ao sector Mineiro Nacional.

O acto de assinatura entre a CINAC e CCIGPMA representa uma acção preparatória fundamental para a futura celebração do Acordo sobre Promoção e Protecção Recíproca de Investimentos "APPRI", cuja conclusão está prevista para o próximo ano.

O APPRI constituirá a coluna vertebral do conhecimento jurídico bilateral, conferindo a necessária confiança, estabilidade e protecção às capitais de ambos os países, esperando que se eleve o fluxo de investimento estrangeiro directo (IED) no sector Mineiro e em outros segmentos estratégicos.



Responsáveis das duas instituições rubricaram o acordo